



—Uso desse tipo de escrita ajuda a desenvolver o cérebro, mas há ressalvas sobre como e quando deve ser o ensino

Por que é importante aprender letra cursiva

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADO

E escrever à mão pode ser um grande estímulo para o cérebro. Embora as crianças estejam entrando em contato com telas e teclados cada vez mais cedo, o uso contínuo da boa e velha letra cursiva ajuda a desenvolver habilidades cerebrais mais sofisticadas do que as viabilizadas pela tecnologia, de acordo com a neurociência.

“A gente enxerga a letra cursiva como uma expressão muito importante de ativação de diferentes áreas cerebrais. Não encontramos essa mesma

conexão ou quantidade de ativação quando se faz letra em bastão ou quando a criança está digitando”, explica Letícia Soster, neuropediatra do Hospital Israelita Albert Einstein.

Letícia acrescenta que, para escrever à mão, a criança precisa fazer um desenho da letra, relacionando-o com significado e unindo às próximas, o que é muito poderoso do ponto de vista neurológico.

“É como treinar o cérebro em mais áreas, de forma eficiente. Além disso, há o aprendizado motor fino e, quanto mais integrações a gente fizer entre as áreas cerebrais, melhor será para o desenvolvimento cerebral.”

Procura

25% das vendas de curso de lettering, nos EUA, provêm da Califórnia, que tornou obrigatório o ensino de caligrafia neste ano

AULAS DE CALIGRAFIA. A discussão sobre o uso da letra cursiva voltou à tona por causa da retomada da obrigatoriedade das aulas de caligrafia, entre as crianças do 1.º ao 6.º ano do ensino fundamental, nas escolas públicas da Califórnia, nos Estados Unidos, a partir de 2024.

A medida fez com que aumentasse a procura por cursos online da plataforma My Cursive, criada pela antropóloga norte-americana Connie Sloane, que se diz entusiasta da escrita à mão. Os cursos online atendem aqueles que somente querem aprender a fazer a letra cursiva e os docentes que precisam ensinar. São tuto-

riais que ensinam a escrever todo o alfabeto cursivo. Além disso, é ofertado um material exclusivo para professores com vídeos e planos de aula.

De acordo com Connie, desde a implementação da legislação na Califórnia, 25% das vendas dos cursos provêm de residentes desse Estado norte-americano.

No Brasil, a indicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é para que no 1.º ano do ensino fundamental as crianças aprendam a “conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas”, para que, no ano seguinte, possam “escrever palavras, ②